

RESENHA

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. *Terra de pretos, terra de mulheres: terra, mulher e raça num bairro rural negro*. Brasília: MINC/Fundação Cultural Palmares, 1996. 260 p.

Ana Lúcia E. F. Valente *

A tese de doutoramento em Antropologia Social (USP/FFLCH) de Neusa Maria Mendes de Gusmão, defendida em 1990, felizmente chega às nossas mãos, com algumas alterações, em forma de livro. Este estudo fala de uma longa e complexa história de tramas e artimanhas entrelaçadas por múltiplos sentidos e significados. Nesta história se mesclam a memória do bairro rural negro de Campinho da Independência, no município de Parati, ao sul do Estado do Rio de Janeiro e a trajetória intelectual e acadêmica da própria autora. Isto porque a luta desta comunidade negra por sua terra, iniciada a mais de vinte anos – o **tempo de agora** – confunde-se com a sua presença interessada de antropóloga e pesquisadora. Do mesmo modo, a vida no grupo, as representações e recriações do vivido coletivamente, necessários à manutenção da comunidade camponesa e negra enquanto tal – que fala do **tempo de antes**, da memória e de seus ancestrais – tem certamente um espaço reservado para registrar a sua presença amiga e militante. Como afirma Kabengele Munanga, ao prefaciar o livro, Gusmão opera uma ruptura epistemológica incomum ao conciliar sua capacidade analítica das lutas pela terra, dos mecanismos de resistência cultural e construção da etnicidade, bem como das transformações que estes processos engendram, com um posicionamento político-ideológico de denúncia e de reivindicações ante o Estado que poucas respostas tem dado às demandas que vêm do campo, às vozes que reclamam o direito de lá permanecerem.

É assim, um livro prenhe de presenças: da autora que com competência teórica, paixão intelectual e sensibilidade feminina, conseguiu perceber e trazer à tona em sua reflexão outras presenças nem sempre visíveis ou merecedoras de atenção particular. Assim, desvela que na realidade agrária brasileira, as contradições que perpassam a vida do camponês podem encobrir dimensões inauditas, como o elemento étnico e uma cultura construída sobre o patamar da escravidão. Vai além, ao evidenciar que a **terra de pretos** de Campinho é também uma **terra de mulheres**. Mulheres negras que como Vovó Antonica, Vovó Luiza e Marcelina são personagens e símbolos de ancestralidade grupal e que como Apolinia, Adelaide;

* UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Paulina, Benedita Preta, Madalena e outras – fontes vivas de informação – guardam na memória um saber que articula uma história possível da prática concreta do grupo em seus diversos espaços de convivência ao longo do tempo.

Em sete capítulos é desenvolvida a etnografia do grupo e sua análise. Relações econômicas, políticas, jurídicas; relações de parentesco, étnicas, de identidade; relações do passado e do presente recuperados na memória e na luta por um futuro incerto, do devir, são algumas das temáticas abordadas no texto. Elas informam que a presencialidade mencionada escapa a qualquer tratamento superficial para atingir os meandros mais profundos das questões levantadas. Todos os capítulos são ricos de dados e de interpretações originais que se completam, compondo um todo coerente. Mas, o capítulo 6, “Movimentos sociais e o jogo dos contrários”, chama especialmente a atenção porque, falando ainda de presenças relacionadas invisíveis, faz emergir as representações do universo infantil.

Foi durante o desenvolvimento desta pesquisa que, pela primeira vez, a autora percebeu o potencial de problematização e análise que os desenhos de crianças negras desse grupo rural poderiam oferecer para os estudos das relações interétnicas no Brasil. Sem que tivesse qualquer metodologia definida, mas buscando subsídios de procedimentos e resultados obtidos em recursos como a fotografia e a filmografia, Gusmão interpretou as imagens contidas naqueles desenhos e verificou que “*os desenhos das crianças negras de Campinho apresentam aspectos legitimadores da dominação branca, destruidores de uma consciência negra e que negam o direito à diferença*” (p. 204). Discutindo a socialização das crianças do grupo na família e na escola, a autora reafirma outras interpretações que atestam a reprodução por essas instituições do ideário preconceituoso e discriminatório da sociedade envolvente. No entanto, não creio que se pudesse imaginar, antes do registro daqueles desenhos, a força e o impacto negativos das relações raciais construídas desigualmente sobre as concepções de mundo, de vida e de perspectivas futuras das crianças negras. Seus desenhos são gritos escandalosamente sofridos e silenciosos que Gusmão nos convida a ver e a ouvir.

Para o eventual leitor, fica de minha parte o convite para um mergulho atento na densidade do texto que, para dar contra das contradições e do terreno escorregadio sobre o qual é construído, se vale de complexos jogos de palavras. Porque os nexos das tramas e artimanhas dos sujeitos envolvidos nessa história percorrem múltiplos caminhos, exigindo uma exposição competente para serem articulados.

NOTÍCIAS DO CERU ATIVIDADES DE 1996

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Projeto Integrado "*Família em São Paulo: trajetórias no pós-guerra (1950-1980)*", financiado pelo CNPq, coordenado por Alice Beatriz da Silva Gordo Lang.

Projeto "*História de São Paulo: estudo de Ribeirão Preto*", financiado pela iniciativa privada e coordenado por Lucila Reis Brioschi.

Projeto "*Famílias negras em São Paulo: vivências, representações e luta (1890-1980)*", com financiamento do CNPq e coordenado por Neusa Maria Mendes de Gusmão.

23º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

- realizado nos dias 22, 23 e 24 de maio de 1996, com Sessões de Comunicações de Pesquisa e a Mesa Redonda: "*Relações de trabalho: novas formas e novas questões*", coordenada pelo Prof. Dr. Francisco de Oliveira.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA

18/04 - *Famílias negras em São Paulo: vivências, representações e lutas (1890-1980)*

Neusa Maria Mendes de Gusmão - UNICAMP/CERU

17/05 - *História de Ribeirão Preto*

Lucila Reis Brioschi - CERU

04/06 - *História de Ribeirão Preto*

Lucila Reis Brioschi - CERU

21/08 - *Universidade, igreja e modernidade*

Nádia Dumara Ruiz Silveira - PUC-SP

10/09 - *Imigração italiana para Santo André*

Arlete Assumpção Monteiro - PUC-SP/CERU

28/10 - *Imigração judaica: a trajetória de uma família*

Ethel Volfzon Kosminsky - UNESP/CERU

13/11 - *A sócio-análise como método de pesquisa*

Jean Pierre Faguer - Paris

REUNIÕES CIENTÍFICAS

- 3ª Reunião Especial da SBPC - Florianópolis - 01 a 04 de maio de 1996

Curso: "*Problemas na proposição de uma pesquisa*"

- III Encontro Nacional de História Oral - UNICAMP - 02 a 04 de maio de 1996

Participação e apoio à organização do Encontro

- 48ª Reunião Anual da SBPC - PUC/SP - 07 a 12 de julho de 1996
 - Curso: *"Pesquisa qualitativa: fontes diversas"*
 - Conferência: *"Interdisciplinaridade: definição e problemas em Sociologia"*
 - Mesa-Redonda: *"Cultura Popular e Educação"*
 - Sessões de Comunicações de Pesquisa
- 20ª Reunião Anual da ANPOCS - Caxambu - 22 a 26 de outubro de 1996
 - Comunicações de Pesquisa em Gts
- 4ª Reunião Especial da SBPC - Feira de Santana - 24 a 28 de novembro de 1996
 - Curso: *"Problemas na proposição de uma pesquisa"*

PUBLICAÇÕES

- CADERNOS CERU. Série 2, n. 7, 1996.
- Coleção TEXTOS. Série 2, n. 6. LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. *"A Propaganda Republicana na Província de São Paulo"*. São Paulo, CERU/FFLCH-USP, 1995.